

ANTONIO LIZÁRRAGA (1924-2009):
O “PRESTIDIGITADOR DA TINTA ACRÍLICA”
(NOTA INTRODUTÓRIA)

No dia 15/11/2009, em São Paulo, faleceu Antonio Lizárraga.

Nascido em 1924 e radicado no Brasil desde meados de 1959, quando a convite de Lourival Gomes Machado se tornou ilustrador do Suplemento Cultural de *O Estado de São Paulo*, esse argentino, inicialmente interessado no concretismo, por cinquenta anos, teve forte presença na cena cultural paulistana e brasileira, atuando na renovação tanto da poesia quanto das artes gráficas e plásticas. Nessas cinco décadas, sua produção desdobrou-se em experiências as mais variadas, envolvendo a gravura, a pintura e a escultura, mas sempre tendo o desenho como matriz comum. Desde o início da década de 1970, Lizárraga também incorporou a xerox e a heliografia como suportes para o seu trabalho, além de se lançar, em parceria com Gerty Saruê, num ousado projeto voltado às intervenções urbanas.

Em 1983, acometido por um grave acidente vascular que paralisou suas pernas e braços, Lizárraga se viu limitado em sua inesgotável capacidade de exercer a inteligência utilizando a habilidade de suas mãos numa profusão de gêneros. A partir daí sua carreira sofre uma guinada radical e o artista tem que contar com a colaboração de assistentes para poder confeccionar suas obras, cada vez mais baseadas em composições geométricas. Em seu atelier no Itaim Bibi, em São Paulo, Lizárraga passa a ditar seus projetos aos assistentes que os colocam em suportes provisórios para depois, com sua orientação, transpô-los para suportes definitivos.

Em 1985, já nesse novo contexto criativo, através da mediação de Ivone Saruê, Lizárraga generosamente presenteou uma bela composição gráfica para ser utilizada como capa de um número de *Presença* – Revista de política e cultura, produzida por um grupo

de intelectuais gramscianos, que seria dedicado ao tratamento da violência urbana que crescia no contexto da democratização. À época, por razões estritamente técnicas, a imagem acabou não sendo utilizada e ficou “guardada” durante quase vinte e cinco anos.

Coincidentemente, no exato momento do desaparecimento do artista, estava sendo preparado um volume de *Perspectivas* dedicado ao tema “Violência e segurança pública no mundo contemporâneo”. Pela beleza gráfica desse trabalho de Lizárraga e pelo tema que o inspirou, consideramos que esta seria uma excelente oportunidade de homenagear esse “prodigioso prestidigitador da tinta acrílica” (conforme o definiu Sérgio Miceli, em recente homenagem), publicando-o como capa do volume 36 de *Perspectivas*.

O Editor